

3 1761 07046354 2

Vidoeira, Pedro
Lyrica popular

PQ

9261

V473L9





PEDRO VIDOEIRA

Lyrica Popular

Com uma carta do eminente poeta

JO. ÌO DE DEUS

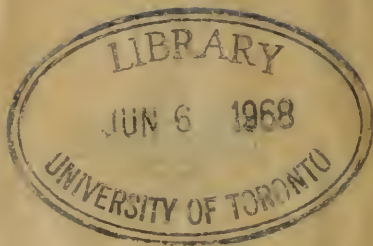


JOSÉ BASTOS, EDITOR
ANTIGA CASA BERTRAND
73, Rua Garrett (Chiado) 75, Lisboa

1895

LIBRARY

F12
926
V475L20



Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Deus

Meu illustre e preclaro poeta

Consinta que n'estas linhas lhe dedique a presente *Lyrical* — fructo de algumas horas de ocio e de uma desculpavel tendencia para distracções inoffensivas.

E' sem valor a offerta, como despretencioso o trabalho que a ella deu origem.

Os que possuem muito de sua casa, como o glorioso auctor do *Campo de flores*, não precisam que os pobres lhes venham lançar joias no regaço. Mas são tambem os ricos, d'essa grande riqueza chamada inspiração, aquelles que nunca deixam de receber benevolos quem á porta lhes bate a pedir hospitalidade.

Não extranhe pois que, n'um sentimento de respeitosa deferencia, me atreva a offerecer-lhe um livro, cuja publicação só poderá correr mundo, amparada pelo prestigio do seu nome.

Despretencioso trabalho chamo eu á minha *Lyrical*; e creia, meu caro João de Deus, que não pretendo, n'uma designação de falsa modestia, dissimular latentes e insoffridas vaidades de trovador.

Intentei n'esse trabalho imitar o lyrismo popular que, pela sua espontanea simplicidade, tão de molde é feito para suggestivamente prender e captivar sympathias.

Foi n'esse lyrismo de singellos versos, em que se costunja dizer

tudo que se sente e sentir tudo que se diz, que eu busquei estudar e reproduzir as diversas impressões do povo.

O proposito, por accessivel, não deixava de offerecer seus embaraços. Em poesia, a simplicidade torna-se tanto mais esquivada, quanto menos ella tem a soccorrel-a a grandeza das imagens e as pompas do estylo.

Sendo a poesia popular tudo que ha de mais natural, por feliz me julgarei se, de longe em longe, as minhas quadras fizerem lembrar o modelo que me propuz seguir.

E era de tentar o modelo.

Se as estrophes levantadas dos poetas arrebatam e commovem, os cantares ingenuos da multidão attraem e encantam; visto como é n'esses cantares que, desde tempos remotissimos, espalha o povo a plenas mãos os thesoiros da sua alma.

Porque, aos thesoiros da alma do povo, junta o meu caro João de Deus os primores do seu altissimo espirito; porque do sentir do povo foram sempre os seus dulcissimos versos a mais nitida e fiel interpretação, é que eu ousou invocar toda a sua indulgencia em favor da minha *Lyrica*.

Se ella nada vale por si, que lhe sirva de apresentação o seu amoravel acolhimento.

De resto, um poeta que tem levado a vida a cantar as flores, não deixará de ser benigno com as que deponho a seus pés, só porque ellas, obscuras e modestas, não recendem aromas.

São por indole generosos os poetas de coração.

Que a sua generosidade releve o meu arrojo.

Com a mais subida consideração, me subserveo do meu caro João de Deus,

Admirador respeitoso e amigo reconhecidissimo

PEDRO VIDOEIRA.

Meu querido Vidoeira

Deixo as prodigalidades da sua carta (que eu desejo que omitta ou desbaste na edição) e vou aos versos.

Depois de uma lucta de hora e meia para me poder levantar da cama e chegar a respirar melhor ou menos mal, não se está muito disposto a consignar impressões estheticas; mas sempre lhe direi alguma coisa; isto é, vou-lhe dizer o que uma vez me disse o Sampaio da *Revolução*.

Mas antes d'isso um facto, que não vem nada ao caso, mas que tambem me lembra (e nunca me esquecerá).

Um dia, veio estar commigo um velho amigo meu chorar-se da situação em que estava, pelo senhorio lhe ter dado a elle e á familia ordem de despejo, irrevogavel, a não pagar a libra que devia.

Pegou-se-me a angustia a mim como fogo á estopa, e lancei os olhos pelo curto horisonte dos meus conhecimentos. Vejo o Sampaio; era natural pelo volume phisico e moral. Escrevo-lhe pedindo uma libra. Sampaio mandou-me 5\$000 em oiro, dizendo-me:

— E' o dinheiro que tenho; não falemos mais n'isso.

Mas o que vem a proposito é outra coisa. Disse-me elle um dia:

— Eu gosto do João, porque tem talento e alma; porque o talento, sem alma, é um brilhante flagello.

Estas palavras nunca mais me esqueceram, e talvez não tanto por me serem lisonjeiras, como pelo seu conceito e forma.

Aqui a alma é o coração, o sentimento, a bondade, o amor.

Ora pois; trago isto a proposito para lhe dizer que o meu amigo tem talento e alma; e se o que o Sampaio me disse tem algum fundamento, nós somos dois irmãos!

A quadra popular, a cantiga, essa flor da alma do povo, tem dente de coelho; é na sua pequenez um poema; a sua lucidez, a transparencia, ha de ser como a da agua das fontes, e ha de ter muita intenção ou muita graça.

O Vidoeira tem centos d'ellas admiraveis, que hão de ficar, e o que é eterno, é bello.

Accete os meus agradecimentos e parabens do coração.

S. C. 2—6—95.

JOÃO DE DEUS.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

